



**REDE PRIVADA
RELATÓRIO MENSAL DE EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DA OFERTA
SOCIOASSISTENCIAL**

MÊS DE REFERÊNCIA:

MAIO/2025

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC - Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual

DADOS DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

DADOS DA ORGANIZAÇÃO:

CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 - Vila Sant'Ángelo
CEP:	13478-101
Ponto de Referência:	Lions Clube de Americana Centro
Telefones:	(19) 3461-6364
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL:

Endereço:	Avenida Bandeirantes, 2660 - Vila Sant'Ángelo
CEP:	13478-101
Ponto de Referência:	Lions Clube de Americana Centro
Telefones:	(19) 3461-6364
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br

PÚBLICO ALVO

Mês	Capacidade de Atendimento	Total de Usuários/as Atendidos/as	Total do Público Prioritário Atendido	Total de Usuários/as inseridos/as na Oferta no mês de referência	Total de Usuários/as desligados/as da Oferta no mês de referência
MAIO	50	61	61	00	02



EXECUÇÃO DO TRABALHO ATUALIZAR AS INFORMAÇÕES

1. PROCEDIMENTO ESTRATÉGICO

Atividades Desenvolvidas pela Diretoria:	<p>Articulação e contatos frequentes com a gestão SASDH, SEDUC, Infraestrutura e Urbanismo. Participação nos conselhos e demais equipamentos da rede socioassistencial para validação, fortalecimento e divulgação dos serviços oferecidos pelo CPC.</p> <p>Participação ativa na articulação junto a rede Socioassistencial, Educação, Saúde e Conselhos de direito.</p> <p>Reuniões frequentes entre equipe técnica e administrativa, para discussão de assuntos diversos e tomadas de decisões, também realizamos reuniões com diretorias do Lions e CPC para tratamento de assuntos de relevância.</p> <p>Participação do Presidente em reunião de equipe para discussão e definição de assuntos pertinentes ao CPC.</p>
Avanços:	Atuação ativa da diretoria do LIONS Centro e CPC na condução e resolução de questões institucionais.
Dificuldades:	Busca de novos parceiros para realização de outras atividades para usuários
Proposta de Superação das Dificuldades:	Elaboração de novas estratégias com a equipe técnica e administrativa.



2. PROCEDIMENTO GERENCIAL/TÁTICO

2.1. INFRAESTRUTURA

Atividades Desenvolvidas:	No mês de maio demos continuidade a orçamentos e solicitação de empresas parceiras para algumas reformas.
Avanços:	Adequação dos espaços com acessibilidade e maior conforto para usuários, colaboradores e responsáveis
Dificuldades:	Concluir a pintura do corrimão e rampa de acesso a “casa modelo”, pintura da quadra, próxima ao parquinho e reforma do jardim sensorial e deck de madeira.
Proposta de Superação das Dificuldades:	Captação de recursos para dar continuidade destas demandas apresentadas.

2.2. GESTÃO DO TRABALHO – RECURSOS HUMANOS

2.2.1. FUNCIONÁRIOS/AS

Nº	Nome	Data de Nascimento	CPF	RG/Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Carga Horária Semanal
1	Ana Paula Arrizato Lima	-	-	-	Superior	Ciências Contábeis	Agente Administrativo (Analista Financeiro)	10
2	Erika Isa Rodrigues	-	-	-	Superior	Terapeuta Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	10
3	Fernanda Nascimento Parra	-	-	-	Superior	Psicologia	Psicóloga (Adultos)	12
4	João Paulo Buzinari de Souza	-	-	-	Superior	Letras	Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva)	10
5	Maria Terezinha de Souza	-	-	-	Fundamental	Fundamental	Auxiliar	10



	Diniz						Educador (Serviços Gerais)	
6	Mariela Nunes Ribeiro Vargas	-	-	-	Superior	Relações Públicas	Agente Administrativo (Analista Comunicação)	10
7	Paulo Henrique Parra	-	-	-	Superior	Engenheiro de Produção	Instrutor de Orientação e Mobilidade	10
8	Rosimary Favarelli Toledo	-	-	-	Superior	Serviço Social	Assistente Social	12
9	Rubia Leticia Portalupi Fuganholi	-	-	-	Superior	Psicologia	Psicóloga (Crianças/Adolescentes/Cuidadores)	12
10	Silmara Fahl Pinheiro	-	-	-	Superior	Serviço Social	Coordenadora	20

2.2.2. VOLUNTÁRIOS/AS

Nº	Nome	Data de Nascimento	CPF	RG/Órgão Emissor/UF	Escolaridade	Formação	Função	Carga Horária Mensal
1	Alice Pereira Bezerra	-	-	-	Superior	Serviço Social	Yoga	2hs
2	Ede Aparecido Villanassi Junior	-	-	-	Superior	Automação Industrial	Grupo Cidadania e Cultura	4hs
3	Frederico Adeodato Faria	-	-	-	Superior	Administração	Grupo Cidadania e Cultura	4hs
4	Laura Assef Carmello de Andrade	-	-	-	Superior	Educação Física	Yoga	4hs
5	Maria Estela Borelli	-	-	-	Superior	Economista	Yoga	2hs
6	Maria Guadalupe Figueira Mamede Santarosa	-	-	-	Superior	Pedagogia	Terapia Bioenergética BEM	8hs
7	Patricia Raquel Chiquitelle	-	-	-	Superior	Analista de	Yoga	2hs



	Naziazeno					Sistema		
8	Roseli Pinese Macetti	-	-	-	Superior	Psicologia	Planejamento Estratégico, Seleção e Capacitação Profissional	Sem Carga Horária fixa

2.3. GESTÃO DO TRABALHO – GESTÃO DE PESSOAS

<p>Atividades Desenvolvidas:</p>	<p>O trabalho do CPC presa pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo investimento na capacitação continuada da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como missão oferecer atendimento multidisciplinar especializado à pessoa com Deficiência Visual (cegueira ou baixa visão), buscando o desenvolvimento de sua autonomia, inclusão e qualidade de vida, através de estrutura física adequada e Tecnologia Assistiva inovadora, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Nossos valores: atuação ética, transparência, responsabilidade, igualdade de oportunidades, flexibilidade, respeito, atuação inclusiva, combate ao preconceito através da informação, inovação e trabalho em parceria.</p> <p>O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipes técnicas e administrativa.</p> <p>Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. Os membros da diretoria, em especial o presidente participa ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. O atual presidente, tem participação ativa nas tomadas de decisão e no Planejamento Estratégico, o qual mantém os padrões a partir da implantação da Matriz SWOT, onde a equipe e gestores, em reunião de início e/ou final de ano, avaliam em relação ao ambiente interno da instituição, os Pontos Positivos (Forças), e Pontos Negativos (Fraquezas) e em relação ao ambiente externo, as Ameaças e Oportunidades. Tais informações auxiliam na construção das planilhas FOR 123 – Planejamento Estratégico e FOR 118 – Análise de Contexto da Organização novo/atualizado. Ao longo do ano, os objetivos, prazos e atividades planejadas, vão sendo modificados conforme avaliação e/ou execução. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na</p>
-----------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



	<p>sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa.</p> <p>Procedimentos Táticos: O coordenador executa a coordenação geral, atuando ativamente no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001, incluindo Avaliação de Desempenho. Supervisiona o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos do Serviço Social e Psicologia. Acompanha o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugere ou auxilia nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores, fazendo inclusive a verificação do Indicador Técnico e da Pesquisa de Satisfação do Usuário. Auxilia e atua em conjunto com a coordenação técnica na gestão do trabalho da equipe técnica e supervisiona a área administrativa.</p> <p>Procedimento Operacional: a equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários, que controlam, planejam, acompanham, monitoram e avaliam o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido (elaboração do PDU – Plano de Desenvolvimento – Usuário ou Grupo). Reuniões semanais são momentos para estudo e discussão de casos. Realizado monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Semestralmente, os profissionais elaboram Relatório de Evolução Semestral de Evolução dos usuários, atendidos individualmente e/ou em grupos. Paralela à construção desse relatório, é discutido e preenchido em equipe o Indicador Técnico, quantificando o grau de evolução do usuário e familiar/cuidador, compondo também o percentil de evolução geral dos usuários, obtido através das intervenções da equipe técnica e participação/respostas dos usuários e familiares/cuidadores diante dessas intervenções. Além disso, cabe aos CRAS – auxiliar e subsidiar, em rede, o trabalho dos profissionais que executam o presente plano de trabalho, elaborando em conjunto ferramentas para reavaliação, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com o público-alvo. Ainda em estudo e teste a implantação de Sistema Gerenciador – Prontuário Eletrônico/Financeiro, que tem por objetivo gerenciar as informações sociais e financeiras da instituição, de forma prática e objetiva, através de módulos segregados por área de atuação dos profissionais inerentes a atividade.</p> <p>As atividades do mês de abril, foram desenvolvidas pelo quadro de RH previsto no plano de trabalho.</p>
Avanços:	<p>A coordenação realizou reuniões semanais para alinhamento das atividades da equipe técnica e administrativa. Realizou orientações ao departamento de marketing para captação de recursos e novas parcerias.</p> <p>No dia 6 de maio, no período da tarde, das 13h às 17h, foi realizada visita a instituição Avenir – Associação de Atendimento à Pessoa com Deficiência Visual de Piracicaba, um momento muito especial pois usuários e</p>



colaboradores do CPC puderam conhecer as instalações e atividades desta instituição e também participar de uma mostra de exposição tátil “TAPETE VERMELHO”, com obras que apresentam texturas marcantes, braille e audiodescrição disponíveis em fone e também um cinema acessível, com sessões de curta metragem de desenhos com audiodescrição, diálogos dublados, libras e legendas descritivas. Foi uma experiência única para tocar, sentir e transformar a percepção numa sala de cinema. O CPC contou com a parceria da empresa de ônibus Clevis Turismo, que ofertou a viagem até a cidade de Piracicaba.

No dia 8 de maio, o CPC – coordenadora Silmara, psicóloga Rubia e assistente social Rose estiveram presentes no CRAS – São Jerônimo junto com o Serviço de Fortalecimento de Vínculo – Diaconia, onde foi realizada integração entre os adolescentes do CPC e usuários adolescentes da Diaconia. A psicóloga Rubia e assistente social Rose realizaram atividade com roda de conversa e dinâmicas para falar do tema tão importante: Dia Nacional Contra o Abuso e Exploração Sexual.

No dia 20 de maio, realizamos visita à Secretaria da Cultura, com Alcimara e Raquel Dainese e do CPC, Silmara – coordenadora e Rose, assistente, na sede da secretaria. Silmara apresentou a cartilha de divulgação dos trabalhos desenvolvidos no CPC e solicitaram a possibilidade de atividades culturais sejam ofertadas aos usuários no CPC ou em outros locais. Alcimara se dispôs a ofertar cursos e oficinas disponíveis.

Nos dias 27 e 29, na atividade “Café com Afeto”, foram realizadas atividades em parceria com professoras voluntárias do grupo de loga, aqui do CPC, trazendo uma comemoração ao Dia das Mães. A atividade foi desenvolvida com o intuito de retomar um pouco sobre afetividade, vínculo entre filhos (as) mães e cuidadores. Um excelente trabalho desenvolvido pela equipe técnica.

Durante o mês de maio várias reuniões foram feitas para orientação às famílias de usuários, encaminhamentos e orientações, junto com a equipe técnica.

Nos dias 23 e 24, foi feito um Bazar em parceria com as lojas Kacyumara, para arrecadação de verbas.

No dia 31 de maio, participamos da Feira Feama – Feira Ambiental Municipal de Americana, com uma barraca cedida para venda dos artesanatos, confeccionados pelo grupo de voluntárias do CPC e vendas realizadas com voluntários do Lions, para arrecadação de verbas.

Realizamos reuniões com a equipe de voluntariado, semanalmente, estabelecendo vínculo entre instituição e voluntariado.

Realizada continuidade aos alunos das faculdades PUC Campinas – Pontifícia Universidade Católica de



	Campinas - curso de ciência de dados e inteligência artificial, onde pudemos colaborar com aplicação de pesquisa para desenvolvimento de aplicativo para acessibilidade para compras em supermercados. Foram entrevistados 12 usuários e neste mês colaboramos com a avaliação da pesquisa realizada. Também colaboramos com alunos da Faculdade FAM – Faculdade de Americana, curso de Gestão Financeira, onde buscamos realizar um pequeno projeto para colaborar com arrecadação de verbas para a instituição. Todas estas colaborações estão firmadas entre CPC e Faculdades.
Dificuldades:	Adequação e conhecimento do funcionamento geral da instituição.
Proposta de Superação das Dificuldades:	Constante aperfeiçoamento da equipe e coordenação.

3. PROCEDIMENTO OPERACIONAL

3.1. EXECUÇÃO E MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES ESTRATÉGICAS	
Nº	
1	<p>Nome da Atividade: ACOLHIMENTO – ORIENTAÇÃO – ENCAMINHAMENTO</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução (como ocorreu): Serviço Social: Nesse mês continuamos a entrega de leites aos usuários, familiares e cuidadores; Participei de algumas reuniões de forma pontual com pais, responsáveis e usuários, promovendo o diálogo e o alinhamento de informações. Contribuí na execução da atividade do 18 de maio, junto com o Grupo de Adolescentes na Diaconia e no CRAS São Jerônimo, fortalecendo ações de conscientização. Mantive contato com a Secretaria de Educação de S.B.O, especialmente com o setor de transporte, além de estabelecer comunicação com o departamento de transporte de Nova Odessa, para viabilizar deslocamentos e parcerias. Troquei informações com a Secretaria de Educação sobre uma criança específica, auxiliando no acompanhamento do caso. Visitei a AVISTAR em Piracicaba, acompanhando profissionais e usuários adultos, promovendo integração e suporte às atividades realizadas. Encaminhei usuários para consultas oftalmológicas com uma parceira especializada, facilitando o acesso ao cuidado visual. Também encaminhei usuários para psicoterapia com uma psicóloga parceira da instituição, apoiando o bem-estar emocional. Participei de uma reunião online com a Casa da Criança (Acolhimento) em S.B.O, discutindo estratégias de atendimento. Acompanhando um usuário residente em Americana, que atualmente mora no Condomínio Vida Longa; Estabeleci comunicação com o CREAS de S.B.O, através de troca de informações importantes. Participei de uma palestra alusiva ao 18 de Maio na FAM, promovendo conscientização e sensibilização. Participação na reunião do CMAS; Também participei de uma reunião na Escola Monsenhor Henrique Nicopelli em S.B.O, orientando as adaptações necessárias e também discutindo questões relacionadas ao atendimento; Contribuí em reuniões online com os profissionais da APAE de S.B.O e com o Instituto São José, com a presença da coordenadora e da educadora social, fortalecendo a rede de apoio. Por fim, enviei um e-mail ao CREAS com encaminhamento de casos, garantindo o fluxo de informações e o acompanhamento adequado. Participei da Reunião na Secretaria de Cultura de Americana, junto com a Coordenadora para estreitar parceria.</p>



Acompanhamento Psicológico individual com usuário e familiar

Psicologia Infantil:

Coleta de Dados;

Atendimentos individuais;

Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp;

Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana.

Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, Acompanhamento Individual Psicológico, Acompanhamento das atividades e demais formulários internos da ISO 9001;

Reuniões com profissionais da equipe e Coordenação para acompanhamento e andamento dos casos;

Envolvimento junto à equipe multidisciplinar em organização de eventos internos e externos;

Participação junto com equipe multidisciplinar em reuniões;

Organização e convite para Grupos de familiares “Café com Afeto”;

Contato com escolas e instituições parceiras para alinhamento do trabalho e parcerias para os meses posteriores;

Reuniões e fechamentos de formulários diversos;

Reunião com toda a equipe para a elaboração de alinhamento técnico, referente aos atendimentos dos usuários e novos usuários;

Psicologia Adulto:

Acompanhamento dos usuários e familiares através de mensagens, áudios, vídeos e/ou respostas no WhatsApp;

Agendamentos com usuários e familiares;

Acompanhamento psicológico individual de usuário e de familiar;

Elaboração do Relatório mensal da prefeitura de Americana e demais prefeituras.

Elaboração de formulários internos como: Listas de presença, Planejamentos e Evoluções dos Grupos Psicossociais, demais formulários internos da ISO 9001 e demais demandas da instituição;

Reuniões com profissionais da equipe para planejamento dos casos;

Coletas de dados de usuários das cidades de Americana, Santa Bárbara e Nova Odessa junto dos familiares para acolhimento de todos;

Visita domiciliar para usuário que está faltando por motivo de doença;

Reunião de equipe semanal para assuntos gerais e estudos de casos;

Organização e condução em atividade meditativa relacionada ao Programa Bem-estar ocorrido em reuniões semanais com equipe multidisciplinar;

Reunião com toda a equipe para a elaboração de alinhamento técnico, referente aos atendimentos dos usuários e novos usuários;

Organização prévia e visita na instituição AVISTAR de Piracicaba para evento de “Exposição Tapete Vermelho”: exposição tátil com obras em texturas marcantes, Braille e audiodescrição disponíveis em fones; além de um cinema acessível, com sessões com audiodescrição, diálogos dublados, LIBRAS e legendas descritivas.

Organização e condução do Grupo de Inserção dos Novos Usuários e Familiares contando com a participação dos profissionais de Serviço Social, TO e OM.

Aulas quinzenais de MVE para usuários e familiares

Preparação prévia e condução de prática meditativa para os profissionais no início das reuniões semanais – Programa Bem-estar.



	<p>Público-alvo e Ciclo Vital: Todos os usuários, familiares/cuidadores de todas as faixas etárias.</p> <p>Data/Período da Execução: Diariamente, durante período de 12 meses.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Formulários impressos diversos, computador, máquina de Xerox, telefone, aplicativos WhatsApp, Spotify e Google Meet, automóvel, livros e textos específicos para acolhimento de mães, movimentos corporais, exercícios práticos de respiração para adultos e familiares, caixa de som, veículo próprio para serviços externos.</p> <p>Participação do Público-alvo: Inclusão nos serviços oferecidos pela instituição e nos territórios.</p> <p>Responsável pela Execução: Rosimary Favarelli Toledo – Assistente Social, Fernanda Nascimento Parra, Psicóloga - Rubia Fuganholi – Psicóloga.</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Nesse mês foram 64 atendidos, ultrapassando a meta estabelecida. Todos acolhidos, acompanhados, orientados, atendidos em suas demandas e necessidades.</p> <p>Avanços: As atividades realizadas durante o período atendem às demandas dos usuários e da comunidade, com foco na promoção de acessibilidade, acompanhamento social. Equipe multidisciplinar sempre atenta às necessidades específicas tanto dos usuários como dos familiares/cuidadores.</p> <p>Dificuldades: Mantemos que alguns familiares de adultos com dificuldade em acompanhar/trazer os usuários em função de locomoção (transporte), principalmente do público adulto e idoso.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Equipe sempre acompanhando e se empenhando para alterar os horários e dias para melhor atender os usuários, fazendo atendimentos online quando possível, unindo atendimentos de profissionais para suprir a necessidade do usuário, mas nem sempre consegue suprir todas as dificuldades.</p>
2	<p>Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL MULHERES</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de execução: O GRUPO Psicossocial Mulheres, uma vez ao mês, tem como objetivos: Contribuir para que novas usuárias se sintam acolhidas e orientadas no ingresso do Programa de Reabilitação. Possibilitar a criação de vínculo entre novas usuárias, usuárias que já estão inseridas no Programa de Reabilitação e mulheres familiares de usuários. Estabelecer espaço de acolhimento e confiança para o compartilhamento das histórias de vidas, favorecendo a troca de experiências, fortalecendo a resiliência emocional, estimulando a autoestima através de um olhar amoroso para si e para o outro. Incluir novas mulheres ao grupo.</p> <p>Horário do grupo: Encontro mensal, às 2as feiras no horário das 14h às 15h30.</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu): Em maio houve o encontro com os objetivos de acolher as demandas surgidas do grupo, manter espaço de confiança, entrega garantindo o sigilo e respeito entre todas.</p> <p>05.05.25 Iniciamos o encontro com as integrantes sendo presenteadas pela profissional com chocolates do CPC brincando que “O Coelho da Páscoa estava trazendo chocolate para comemorar o Dia das mães”. Ficaram felizes e a partir desse início foram surgindo fatos, histórias até o tema protagônico do encontro: “Mudanças e preocupações”. Mudanças de fases, mudanças de interesses, prioridades, desejos, de importâncias, mudanças boas e mudanças que ocorrem sem percebamos. Mudança de estados emocionais, da leveza e alegria da criança em procurar os ovinhos de Páscoa para a adulta que se preocupa em excesso. Algumas questões foram levantadas para reflexões: Preocupação em excesso devido ao tempo ocioso? Ocupar a mente? Para quê? Qual o sentido de se ocupar? Profissional conduziu o grupo para uma atividade corporal em duplas, onde uma tinha que desrosquear a cabeça da outra e depois desrosquear os pés. Atividade lúdica simples, mas que originou a possibilidade de movimentar a energia de todas de forma a deslocar o centro da atenção da cabeça (pensamento) para os pés (ação) e explorando sensações que foram surgindo como a leveza, a alegria, a surpresa, descontração e o calor por todo o corpo. Após a atividade os compartilhamentos foram sobre: aproveitar os momentos para contemplação, descanso, sentir leveza e alegria por mais vezes durante o dia, brincar sozinha, rir, assim como muitas avós se divertem quando estão</p>



	<p>com os netos. Assim encerramos o encontro, com muita participação de todas.</p> <p>Público Alvo e Ciclo Vital: Mulheres usuários e familiar de usuárias, a partir de 18 anos.</p> <p>Data/Período da Execução: Encontros mensais, sempre na primeira 2ª feira do mês.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, dinâmicas de grupo, exercícios corporais, músicas, aplicativo de música, caixinha de som, internet, celular, envio e recebimento de mensagens escritas e áudios.</p> <p>Participação do Público Alvo: participação intensa e enriquecedora.</p> <p>Responsável pela Execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga.</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: <i>foi possível entender o significa e a importância das falas</i> A Meta foi alcançada? Sim Justificar: A partir de um assunto simples como a data comemorativa foi possível, através da escuta ativa, compreender o significado e a importância do que aquelas falas representavam em relação aos seus comportamentos, às suas necessidades de mudança Avanços: Os vínculos de confiança entre as participantes. Dificuldades: Não observada Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar com o espaço aberto para as trocas.</p>
3	<p>Nome da Atividade: OM- ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: Forma de Execução: No mês de maio foram feitos atendimentos internos e externos e houve também participação em discussões de casos através de reuniões da equipe técnica. Elaborou-se o relatório mensal dos atendimentos e os planejamentos de atendimentos individuais de cada usuário. Foram feitos também contatos, acolhimento, orientações, atualizações, coleta de dados/avaliações de novos usuários, atualização de e-mails e protocolos do SAC, estudo de conteúdo e atualizações de OM. Também foram feitos reparos em bengalas de alguns usuários. No dia 05 houve uma orientação das práticas de guia vidente para os cuidadores do Centro Dia de Americana, também no dia 06 houve a participação dos usuários do CPC na Avistar de Piracicaba para a exposição tátil e áudio descritiva denominada Tapete Vermelho e no dia 27 houve uma vivência de orientação e mobilidade voltada para o grupo de novos usuários e seus familiares. Público Alvo e Ciclo Vital: A partir de 06 anos. Data/Período da Execução: Atendimentos realizados diariamente, semanalmente e quinzenalmente, durante o período de 12 meses. Materiais que foram utilizados: Bengalas de diversos tamanhos, jogos, brinquedos pedagógicos, bola de Goalball, formulários impressos diversos, computador, vendas para os olhos (para simulações e vivências com familiares e cuidadores). Participação do Público Alvo: Observação da continuidade e evolução dos casos em atendimento através do planejamento individual diário, da assiduidade e compromisso dos usuários. Avaliação na chegada de novos usuários referendados que buscam os serviços do CPC. Responsável pela Execução: Paulo Parra - Instrutor de Orientação e Mobilidade</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Sim. Atendimentos em ambientes internos e externos com aplicação das instruções das técnicas de guia vidente, autoproteção e das técnicas de bengala longa. Atendimentos externos nas ruas próximas ao CPC, na residência dos usuários, e também no processo de utilização do transporte público entre as suas casas e o CPC, e seu retorno as suas residências. Objetivo de promoção da independência e autonomia de acordo com a demanda e interesse de cada usuário em específico. Avanços: Maior autonomia e independência aos usuários exercendo o direito de ir vir. Promoção do estabelecimento e manutenção dos vínculos entre</p>



	<p>os usuários e com os profissionais, através das atividades, grupos e projetos. Descoberta de vantagens do uso da tecnologia, possibilitando maior autonomia e independência dos usuários nas suas tarefas diárias e práticas.</p> <p>Dificuldades: Faltas, que na maioria foram justificadas por problemas de saúde, condições climáticas e de transporte.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Manter o vínculo dos usuários com a instituição, realizar reuniões e atendimentos junto com outros profissionais, assessorá-los nas suas demandas técnicas, emocionais e sociais, promovendo ao máximo o desenvolvimento de autonomia possível para locomoção independente. Conscientização sobre a importância da Orientação e Mobilidade durante sua vida adulta de forma independente e autônoma, garantindo assim seu direito de ir e vir.</p>
4	<p>Nome da Atividade: AVD – ATIVIDADES DA VIDA DIÁRIA; AIVD – ATIVIDADE INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA; INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo” para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes; Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.</p> <p>Forma de Execução: Elaboração de relatórios gerais; Reuniões gerais e para discussões de casos; Brincadeiras no parque para trabalhar a coordenação motora global e a socialização com outras crianças usuárias, Brinquedoteca para explorar os brinquedos de forma lúdica; Sala de Integração Sensorial para trabalhar todos os aspectos motores, sensoriais e perceptivos com o objetivo em melhorar a práxis; Dar função adequada aos objetos, materiais e brinquedos, através do lúdico; Aplicar atividades de IS e Psicomotricidade visando desenvolver pré-requisitos para as AVDs e AIVDs; Adaptações de equipamentos, materiais e utensílios domésticos; Visita junto com os usuários adultos a AVISTAR na cidade de Piracicaba para conhecer o trabalho da instituição e os projetos; Visita domiciliar; Avaliação; Participação no Grupo Psicossocial de Inserção para falar sobre o trabalho da Terapia Ocupacional nas AVDs e AIVDs.</p> <p>Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias.</p> <p>Data/Período da Execução: Atendimentos realizados semanalmente.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Notebook, formulários impressos diversos; Impressora; Materiais de papelaria; Brinquedos e jogos diversos; Equipamentos de Integração Sensorial (suspensão e solo); Utensílios domésticos.</p> <p>Participação do Público Alvo: Todas as faixas etárias.</p> <p>Responsável pela Execução: Erika Isa Rodrigues – Terapeuta Ocupacional</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Considerando o acompanhamento e monitoramento a um número maior de usuários e familiares/cuidadores, que retornaram as orientações, tendo os objetivos alcançados em todo o planejamento feito especificamente com cada usuário. Melhora na questão motora, iniciativa, na resolução de problemas, autonomia e independência nas atividades do dia-a-dia.</p> <p>Avanços: Melhora comportamental; Avanços nas participações e interesses em realizar as atividades propostas e/ou adaptadas; Maior conhecimento e reconhecimento em relação as AIVDs e a conscientização da prática.</p> <p>Dificuldades: Não seguir orientações passadas por parte de alguns usuários e/ou familiares/cuidadores para serem realizadas em casa, criando hábitos saudáveis para fazer parte da rotina, dando maior funcionalidade ao usuário. Falta de interesse por parte de alguns pais/cuidadores em relação</p>



	<p>ao desenvolvimento de seus filhos.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Conscientização e participação por parte de alguns usuários e/ou dos familiares/cuidadores sobre a importância dos atendimentos e da prática, criando uma rotina que melhore o desenvolvimento e a funcionalidade do usuário, melhorando a qualidade de vida.</p>
5	<p>Nome da Atividade: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: Seguimos com os atendimentos aos usuários de acordo com seu plano de desenvolvimento, mas sempre tendo como objetivo principal o desenvolvimento do uso dos hardwares e softwares de acordo com suas demandas pessoais e usando a Tecnologia Assistiva mais condizente com sua questão visual. Também auxiliamos alunas da PUC-Campinas com informações sobre a Tecnologia Assistiva para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso. Auxiliamos ainda profissionais da própria instituição com orientações sobre a ajuda a usuários que precisam usar aplicativos de carros (Uber e 99).</p> <p>Data/Período da Execução: Semanalmente, durante período de 12 meses.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Normalmente computadores, notebooks, tablets e smartphones, scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos; equipamentos pessoais dos usuários (trazidos por eles); formulários impressos diversos, impressoras (tinta e Braille).</p> <p>Participação do Público Alvo: Obtiveram êxito, pois caminhamos de acordo com os objetivos propostos e todos se sentem motivados com as atividades propostas. As alunas da PUC-Campinas disponibilizaram formulário de pesquisa (que foi aplicado junto a alguns usuários) e também coletaram informações com o profissional Monitor de Informática da instituição, que gravou um breve vídeo com depoimento sobre a acessibilidade digital. As profissionais da instituição ficaram por dentro de como ajudar com eficiência os usuários que precisam de solicitar uma corrida nos aplicativos.</p> <p>Responsável pela Execução: João Paulo B. Souza - Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva)</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Foram atendidos 13 usuários, duas profissionais da instituição e duas alunas da PUC-Campinas. Também consideramos as pessoas alcançadas com divulgações compartilhadas por meio de nossas redes sociais.</p> <p>Avanços: Conforme mencionado, trabalhamos de acordo com os objetivos estabelecidos e, havendo motivação e consenso a respeito das atividades, conseqüentemente obtemos os avanços almejados. As alunas da PUC-Campinas ficaram motivadas e sentiram que seus objetivos foram cumpridos ao coletarem as informações desejadas.</p> <p>Dificuldades: Não evidenciamos problemas que impedissem um andamento significativo das atividades. Estamos sempre atentos para que todos estejam cientes de seu desenvolvimento e compromisso.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Temos vínculo com o Serviço Social da instituição e buscamos juntos alternativas para questões relacionadas a faltas e/ou outras questões da vida dos usuários.</p>
6	<p>Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: O Grupo Psicossocial Adultos em Reabilitação tem como objetivo proporcionar aos integrantes espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual e suporte psicossocial no programa de reabilitação; incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda. E neste ano em especial, o grupo está trabalhando no desenvolvimento de um projeto de Conscientização à Sociedade</p>



de temas específicos relacionados à Deficiência Visual voltados ao público infantil nas escolas, através de várias atividades relacionadas ao tema utilizando as ferramentas do psicodrama e do teatro espontâneo.

Horário do grupo: quinzenalmente às quartas-feiras das 10h às 11h30.

Forma de Execução (como ocorreu): No mês de maio os encontros tiveram como objetivo: Acolhimento dos usuários através de roda de conversa; Continuidade no levantamento dos temas para apresentação do novo projeto através de dinâmica em subgrupos; Dinâmica de grupo utilizando os acessórios trazidos pelos usuários.

14.05.25- Iniciamos o encontro dando as boas-vindas para usuária que estava faltando por problemas de saúde e havia ficado internada. Foi um retorno bastante afetuoso, principalmente por ser uma pessoa muito querida. Demos continuidade ao tema do projeto e profissional propôs que a usuária afastada fosse atualizada pelos colegas sobre as atividades que já ocorreram na ausência dela e que a atualização fosse em forma de perguntas feitas por ela e/ou pelos demais: 1. Qual a finalidade do projeto deste ano? Conscientizar as crianças nas escolas sobre a DV. 2. O que foi feito até agora? Informações sobre deficiência visual e bengala com personagens do Chaves e Chiquinha, com grupo cantando a música da Kátia “não está sendo fácil”, discussão sobre outras deficiências, sobre síndrome de down e autismo, teatro para chamar a atenção das crianças com perguntas para a plateia. 3. Qual será o público-alvo? crianças de 4 à 6 anos ou 7 à 9 anos; Uma das atividades feitas no encontro foi com foco nessas dois públicos, cada grupo preparou apresentação para uma idade. E a partir dessa atividade concluímos que será mais fácil prepararmos nosso projeto e depois direcionarmos para a escola do que ao contrário. No final do encontro profissional solicitou que cada um trouxesse um acessório para o próximo encontro.

28.05.25 – Iniciamos o encontro com algumas pautas pontuais: alta circunstancial de usuário com problema de saúde, comportamento cultural do brasileiro de chegar atrasado em sus compromissos e a importância de levarmos nossos exemplos como referências. Profissional deu início ao tema do encontro pesquisando quem havia se lembrado dos objetos e pediu que inicialmente desse dicas sobre o objeto como as características, qual a função que imaginaram: 1) R: avental, serve para qualquer pessoa desde morador de rua, médico, cozinheira, enfermeiro, criança, adulto, professor. Poderá ser usado para dona Florinda na cena dom Kico, Chaves, 2) I: microfone, para facilitar a comunicação na apresentação, 3) F: objetos que lembram infância – fubecas, peão e bate bate, para resgatar com as crianças certas brincadeiras esquecidas ou desconhecidas 4) JÁ: celular, fundamental para a PcDV. Nas atividades do projeto já ajudou para pesquisarem a música da Kátia, na pesquisa que o usuário C fez. Usuário Já faltou do encontro, mas conforme solicitado enviou por mensagem o objeto e a importância dele. A partir dos objetos apresentados e identificados psicóloga deixou que os usuários os experimentassem de maneira espontânea o que permitiu que surgissem “pérolas” como o apresentador engraçado (C), o radialista narrando uma partida de futebol (F), uma cantora desafinada (F) e outras identificações. Mesmo aos usuários R e D que não levaram objetos foi solicitado que falassem o que poderiam ter levado: 5) R: gravata.

Desta forma encerramos a etapa de levantamento de ideias e sugestões. Foi explicado aos usuários que todo o trabalho desenvolvido nesses meses do 1º semestre serviu para o aquecimento do tema, estimulação da criatividade, para criação do repertório/material a ser utilizado. A partir de junho iremos costurar todas as ideias que surgiram ao longo do semestre para iniciarmos o processo de formatação da apresentação. Todos muito empolgados se comprometeram a trazer novamente os objetos para o próximo encontro e darmos sequência.

Público Alvo e Ciclo Vital: A partir de 18 anos.

Data/Período da Execução: Quinzenalmente, às quartas-feiras das 10h às 11h30, durante período de 12 meses.

Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, dinâmicas de grupo, exercícios corporais, músicas, aplicativo de música, caixinha de som, internet, celular, envio e recebimento de mensagens escritas e áudios. Também livros ou materiais para estudo da profissional, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp. Objetos trazidos pelos usuários.

Participação do Público Alvo: A participação deles sempre muito ativa, com envolvimento de todos.



	<p>Responsável pela Execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Pois utilizamos o espaço/tempo para construção coletiva do novo projeto com participação intensa de todos. Avanços: O fato de termos um objetivo a médio/longo prazo os deixa muito empolgados/motivados. Dificuldades: Usuários com problemas de saúde que precisaram se afastar. Proposta de Superação das Dificuldades: Acompanhamento constante dos usuários, se necessário, com visita domiciliar.</p>
7	<p>Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO</p> <p>Execução - “Descrição da Atividade”: Encontros para acolhimento e orientações diversas aos novos usuários e seus familiares, através de atividades diversificadas conduzidas pela psicóloga e outros profissionais da equipe multidisciplinar.</p> <p>Horário do grupo: O Grupo de Inserção deverá acontecer conforme demanda, por isso não tem horário definido.</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu):- Nesse mês foram realizados 2 encontros, que ocorreram com a participação de mais 3 profissionais além da psicóloga: assistente social, terapeuta ocupacional e professor de orientação e mobilidade. 1º encontro da Psicologia e Serviço Social: Todos se apresentaram compartilhando suas histórias em relação à perda da visão e a chegada até o CPC, como estão se sentindo e as novas perspectivas que estão surgindo. Realizada a explanação sobre os atendimentos, os profissionais, as normas internas e procedimentos, normas relacionadas à saúde e finalizado com expressões de cada usuário/ familiar sobre o encontro. 2º encontro: OM: Orientação de algumas práticas de orientação e mobilidade para familiares e novos usuário do CPC. Foi feita uma vivência com o uso de vendas para alguns familiares onde foram feitos alguns percursos com o uso das técnicas de autoajuda. Além disso, foram passadas informações gerais de como ajudar na locomoção das pessoas com deficiência visual. Já para os usuários foram feitas instruções de localização dos ambientes da recepção e banheiro. Avaliação: A vivência atingiu os objetivos pois os familiares possuem mais informações sobre as pessoas com deficiência visual. Também foi positiva para os usuários pois puderam trocar experiências entre si.</p> <p>T.O: Orientação em como servir-se do café e da bolacha que ficam em cima da bancada, situada na recepção com autonomia e independência. Desde a higienização das mãos com álcool em gel, pegar o copinho descartável, posicionar embaixo do bico, apertar o botão da garrafa térmica e sentir através do peso e temperatura a quantidade de café. Colocar açúcar ou adoçante, pegar a bolacha dentro do pote e depois jogar o copinho descartável. Foram 2 encontros de 2 horas.</p> <p>Data/Período da Execução: 2 encontros de 2 horas.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Revista com a história do CPC, bengalas de diversos tamanhos, vendas, dinâmicas de grupo, formulários de Normas Internas e Normas Específicas, bandeja com café, açúcar, adoçante e bolachas para ensinar os usuários a utilização.</p> <p>Participação do Público Alvo: Os novos usuários quando iniciam na instituição passam pelo acolhimento e logo inseridos no grupo juntos com outros novos usuários e familiares/cuidadores ou amigos.</p> <p>Responsável pela execução: Rosimary Favarelli Toledo, Fernanda Nascimento Parra, Érika Isa Rodrigues e Paulo Henrique Parra.</p>
	<p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”: Resultado do Monitoramento: A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Aconteceram 2 encontros com temáticas de inclusão e orientações básicas sobre normas internas, OM e TO para os novos usuários e familiares. Avanços: Reunir usuários, alguns familiares numa mesma data. Dificuldades: Conciliar datas de todos os novos usuários e dos profissionais para que o grupo acontecesse, mesmo assim foi possível para a grande maioria dos usuários.</p>



Proposta de Superação das Dificuldades: Realizar novo grupo no prazo de 2 ou 3 meses.

Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS – CIDADANIA

a) Execução - “Descrição da Atividade”: Atendimentos em grupo de usuários adultos, onde são trabalhados temas diversos, programados previamente ou emergentes momentaneamente, conforme demanda de usuários, familiares/cuidadores ou da instituição alinhados ao Plano de Desenvolvimento do Grupo. Tem como objetivos: trabalhar autoestima, segurança, desenvolvimento da comunicação e autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), através, principalmente, da atividade “Dia do Desafio”, que tem como intenção orientar a população sobre a deficiência visual, tanto com foco na prevenção da perda da visão e na conscientização da importância e necessidade da inclusão das pessoas que não enxergam nos âmbitos social, profissional, educacional, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população.

Horário do grupo: Semanalmente às segundas-feiras das 10h às 11h30

Forma de Execução (como ocorreu): O mês de maio foi focado Avaliação da ação Dia do Desafio na visita da Escola de Goleiros; Exercícios de criação; Levantamento de locais para levar o Dia do Desafio no 2º semestre; Acolhimento das demandas dos usuários.

8

06.05.25- Iniciamos o encontro com 2 usuários ainda ausentes e chegaram logo em seguida. Inicialmente falamos sobre a saúde dos usuários, usuário N contou sua visão e seu óculos que quebrou, O sobre o uso dos óculos de sol apenas para proteção e depois partimos para a avaliação da visita da Escola de Goleiros no CPC e apresentação dos usuários. Usuário iniciou falando que gostou muito e que esteve muito bem-organizado, conseguiram apresentar tudo que haviam planejado; gostou também da interação das crianças, principalmente quando foram conhecer a Casa Modelo. Usuário falou sobre a educação dos alunos e professores que é algo que sempre o surpreende positivamente; Usuário elogiou a organização, mas que dá muito trabalho; gostou muito da parte que apresentou dando as boas-vindas, agradecendo à visita e as doações. Também contou sobre a criança que a guiou que era muito curiosa para saber sobre a casa modelo e a partir das respostas a criança se emudeceu e quando perguntou a criança sobre o silêncio esta lhe respondeu: “Estou pensando” e ela achou o máximo. Usuário compartilhou que as crianças com as quais conversou estavam curiosas para saber como eles conseguem andar na rua sem enxergar. Usuário A feliz contou sobre a surpresa de uma criança que nunca tinha conhecido alguém que não enxergava. Após os compartilhamentos profissional também expôs suas observações: que ficou emocionada com a apresentação deles, surpresa com as falas atuais de E, F, JA, mesmo sabendo o que eles iriam falar sentiu-se surpresa pela forma como se expressaram tão bem e claramente e sugeriu adicionar essa fala nas apresentações que ocorrerem dentro da instituição, assim como a visita com os visitantes sendo guias videntes. Profissional também sinalizou sobre a música de Bom dia, que poderia ser modernizada através de alguma paródia. Todos gostaram da ideia.

12.05.25- No início do encontro profissional explicou detalhadamente sobre as campanhas pizzas e cupons que o CPC está fazendo para arrecadação financeira. Alguns usuários já estavam sabendo e outros se interessaram. Usuários ausentes no encontro passado foram atualizados em relação à avaliação e seguimos para o levantamento de ideias de lugares para realizarmos no 2º semestre a ação do Dia do Desafio. Usuários sugeriram supermercado, convívio e Praça Comendador Muller. Foram várias ideias discutidas e profissional explicou a diferença entre fazer em local particular e público, as necessidades de autorizações etc.

19.05.25- Os usuários iniciaram contando do final de semana, as comemorações, o encontro para pizzada que estão organizando para junho e depois partimos para o assunto tema do encontro: o Dia do Desafio. Trabalhado com eles uma cena de usuários do CPC oferecendo a ação do Dia do Desafio para um grupo de empresários. Profissional propôs o contexto e dividiu-os em 2 grupos, um vendendo a ideia e o outro a comprando. No desenrolar do trabalho, congelou a cena e propôs que invertessem os papéis, continuassem a cena a partir de onde estavam. Foi um trabalho bem interessante observar a construção das argumentações e no momento da inversão dos papéis, o tempo que todos se deram para a auto-reorganização. Apenas usuária que não conseguiu; aliás ela criou um mecanismo de sair da cena e retornar para facilitar, mas mesmo assim percebeu que não conseguiu sair de um personagem e entrar em outro, processo no qual justificou depois. Foi um exercício bastante rico para o grupo, principalmente quando



	<p>interpretaram o papel de empresários. No final as reflexões foram importantíssimas: “<i>quem oferece o serviço enfrenta resistência</i>”; “<i>a mudança de personagens foi um choque térmico</i>”; “<i>O convencimento foi pelo lucro que o empresário poderia ter com os funcionários treinados através do Dia do Desafio</i>”. Finalizamos o encontro com muitas reflexões que possivelmente servirão para a ampliação das percepções das situações assim como treino de argumentações.</p> <p>26.05.25- Usuária compartilhou no grupo sobre dores oculares, tratamento. Também verbalizou importância de todos buscarem profissionais ao perceberem qualquer tipo de sintoma. Usuários agradeceram a preocupação para com todos. Profissional fez recapitulação sobre o encontro passado, sobre a possibilidade do Dia do Desafio no centro da cidade e a sugestão dos usuários em ser na Praça Basílio Rangel ao invés da Comendador Müller em função dos moradores de rua que afastam de lá as pessoas. O tema levantado pela profissional foi: “Como imaginam se apresentar na praça?” 1) explicar o que irão fazer, 2) ir de uniforme, 3) fazer divulgação prévia no local para chamar a atenção das pessoas e gerar curiosidade, 4) passar as informações sobre Como abordar a PcDV / Prevenção / Guiar / Distribuir flyers sobre a DV e o CPC.</p> <p>Data/Período da Execução: Semanalmente, às segundas-feiras das 10h às 11h30, durante período de 12 meses</p> <p>Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, impressora, celular, aplicativo WhatsApp para envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios, cadeiras, espaço amplo, som, caixa de som.</p> <p>Participação do Público Alvo: Ótima participação, sempre interessados nos assuntos apresentados e grande iniciativa para dar sequência nas propostas.</p> <p>Responsável pela execução: Fernanda Nascimento Parra – Psicóloga</p>
	<p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Os objetivos foram alcançados de forma participativa, leve e com muitos resultados.</p> <p>Avanços: A grande participação e envolvimento de todos.</p> <p>Dificuldades: não percebidas.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar investindo nos vínculos com os usuários, fornecendo atividades adequadas aos objetivos, estimulando-os à criação e espontaneidade, princípios da abordagem psicodramática.</p>
9	<p>Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/CUIDADORES</p> <p>a)Execução - “Descrição da Atividade”: Encontros dos usuários e seus familiares /cuidadores com os objetivos: Oferecer espaço de convivência para usuários (a partir de 60 anos) e familiares/cuidadores; Resgatar histórias de vida; Valorizar as habilidades, os conhecimentos, de acordo com as potencialidades individuais nos contextos interno e externo à instituição, estimulando as habilidades cognitivas, motoras e sensoriais; Construir junto com usuários cronograma de atividades; Responsabilizar e oferecer referências às famílias para melhor convivência com o usuário em seu meio.</p> <p>Horário do grupo: Mensalmente às quartas-feiras das 10h às 11h30.</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu): No mês de maio houve encontro com objetivos de acolher os usuários e seus cuidadores; dar continuidade da atividade para o mês de junho com os adolescentes.</p> <p>07.05.25- Através da roda de conversa inicial para aquecimento do grupo usuária compartilhou que desejava aprofundar a apresentação que fariam para os adolescentes, sentia que ainda faltava algo. Psicóloga reforçou sua fala dizendo que sim, que haviam apenas levantados possibilidades e que no encontro poderiam formatar a apresentação artística para o encontro com os adolescentes a partir de todas as ideias que já haviam experimentado. Feita a recapitulação do encontro passado: 1.cena do adolescente à respeito de organização em geral, obediência e respeito às pessoas idosas. 2. histórias de vida e época da adolescência dos idosos. 3.música que dançavam nos bailinhos de garagem. Após muitas conversas e ideias, chegou-se a um acordo: Todos juntos numa única apresentação, porém com cenas diferentes: personagens, tempos e momentos presente e passado. Parte 1: cena</p>



	<p>duas mães conversando sobre o comportamento dos filhos, cena mãe conversando com o filho sobre organização e regras. A segunda parte: três idosos se encontram e conversam sobre o tempo da adolescência e cantam uma música antiga do Roberto Carlos – “À distância”. Depois, termina com o depoimento de uma usuária falando sobre a importância da organização para o deficiente visual.</p> <p>Público Alvo e Ciclo Vital: a partir de 60 anos.</p> <p>Data/Período da Execução: Mensal, às 4as feiras das 10h às 11h30</p> <p>Materiais que foram utilizados: Computador, formulários impressos, impressora, celular, aplicativo whatsapp para envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios. Histórias pessoais.</p> <p>Participação do Público Alvo: Muito ativa, interessada. Todos com muita abertura para criação a partir de propostas das profissionais</p> <p>Responsável pela execução: Fernanda Nascimento Parra - Psicóloga Érika Isa Rodrigues – Terapeuta Ocupacional</p>
	<p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Os objetivos foram cumpridos de forma bastante harmônica e adequação.</p> <p>Avanços: A abertura dos usuários para o novo e desconhecido.</p> <p>Dificuldades: usuário que está bastante debilitado pelo avanço da idade e não está conseguindo vir ao CPC.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Contatos telefônicos com usuário e familiares para acompanhamento.</p>
	<p>Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE FAMILIARES/CUIDADORES - PROGRAMAS: INTERVENÇÃO PRECOCE E EDUCAÇÃO</p>
10	<p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: Proporcionar espaço, para promover suporte emocional para familiares/cuidadores dos usuários, com orientação da psicóloga, com a finalidade de aprimorar a percepção das necessidades de cuidados especiais e proporcionem estímulos adequados que potencializem, ao máximo, o desenvolvimento do familiar com deficiência visual, priorizando a convivência saudável e o fortalecimento de vínculos. Promover atendimentos que fortaleçam valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global dos familiares/cuidadores como seres humanos, analisando a relação entre o sofrimento e a forma como as participantes lidam com a deficiência e as experiências do dia-a-dia, seus direitos e deveres. Para que consigam acima de tudo se acolherem e olharem para si, com carinho e gentileza, para que consigam se fortalecer e com isso transmitir esse cuidado aos usuários de forma objetiva e assertiva.</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu): 20/05/2025: Atividade com as mães sobre 18 de maio com as famílias sobre orientações: Foi orientado que tenham Diálogo: Converse com seus filhos sobre o assunto, crie um ambiente de diálogo, aberto e seguro em que seus filhos se sintam confortáveis em falar sobre questões de sexualidade e sobre o que é apropriado ou não em relação ao toque e ao contato físico. Tenham Limites: Ensine seus filhos sobre limites pessoais, explique a seus filhos que eles têm o direito de definir seus próprios limites em relação ao contato físico e que ninguém deve ultrapassá-los sem permissão. Mostrem a Diferenças: Ensine a diferença entre um toque carinhoso e um toque abusivo, explique para seu filho que nem todo toque é ruim, mas que existem toques que podem ser abusivos e que eles devem estar atentos a isso. Falem sobre Privacidade: Ensine seus filhos sobre privacidade, explique a seus filhos que partes do corpo são privadas e que ninguém deve tocar ou ver essas partes sem sua permissão. Auxíliem na Atenção: Envolver-se na vida de seus filhos, conheça as pessoas com quem seus filhos passam tempo e fique atento a comportamentos suspeitos ou mudanças de comportamento. Verifique as credenciais de babás e cuidadores, ao contratar um cuidador ou babá, verifique suas credenciais e histórico antes de permitir que eles fiquem sozinhos com seus filhos. Esteja atento a sinais de abuso sexual, e a quaisquer sinais de que algo pode estar errado, como mudanças de comportamento, distúrbios alimentares, pesadelos ou medo de ficar sozinho com certas pessoas. Denuncie: Números importantes: Disque 100, esse é o número para denúncias de abuso sexual infantil. Ele é um serviço telefônico gratuito e anônimo. Em caso de urgência ou emergência, disque 190 para falar com a polícia ou 192 para acionar o SAMU. Ensine a seus filhos a reconhecer comportamentos inapropriados, ensine a reconhecer comportamentos inapropriados, como adultos pedindo segredo, dando presentes ou oferecendo privilégios. Monitore: Esteja presente nas</p>



atividades online de seus filhos, monitore e estabeleça limites claros para o uso de dispositivos eletrônicos. Ensine seus filhos sobre respeito e igualdade, e valores como consentimento e autonomia. Após término do encontro foi entregue para elas o chaveiro de flor como símbolo da atividade.

27/05/2025 e 29/05/2025: Atividade: “Fortalecendo Vínculos” - O objetivo da atividade foi promover a reflexão sobre os vínculos afetivos entre mãe e filho(a), identificando pensamentos automáticos, fortalecendo comportamentos positivos e valorizando a relação parental. A atividade foi iniciada com a seguinte mensagem: “Muitas vezes, a rotina e as pressões do dia a dia nos fazem esquecer de expressar tudo o que sentimos por nossos filhos. Nesta breve atividade, vamos refletir sobre o que mais valorizamos no vínculo com eles. O que gostaríamos que eles soubessem sobre o nosso amor e cuidado?” Foi solicitado que os participantes olhassem para seus filhos e verbalizassem algo que gostariam que eles soubessem, mas que não expressam com frequência. As sugestões incluíram:

- Algo que admiram nos filhos;
- Um momento marcante vivido juntos;
- Um desejo positivo para o futuro;
- Uma frase de amor ou cuidado.

Exemplo de estrutura sugerida:

“Filho(a), eu admiro em você _____. Nunca vou esquecer quando _____. Desejo que você _____. Saiba que eu te amo e estarei sempre _____.

Com amor, Mamãe.”

Reflexões sugeridas após a mensagem:

“O que foi mais importante para você ao falar essa mensagem?”

“Como você se sentiu ao dizer isso para seu filho(a)?”

Para os filhos maiores, que já conseguem expressar seus sentimentos, foi proposto que também compartilhassem suas mensagens com as famílias.

A atividade foi encerrada com a seguinte frase reflexiva:

“Fortalecer vínculos é como cuidar de uma planta: exige presença, paciência e pequenas atitudes diárias. Hoje, vocês deram um passo importante nesse cuidado.”

Relato das Atividades:

Período da manhã: Estiveram presentes cinco mães com seus filhos, com idades entre 5 e 9 anos. Participaram também duas avós — uma que exerce o papel de mãe e outra que auxilia a filha —, além de uma pedagoga que acompanha uma das crianças em suas atividades.

A atividade foi adaptada conforme o contexto: ao invés de usar o termo “filhos”, utilizamos “a criança pela qual você é responsável”. Todos os presentes participaram ativamente e se emocionaram ao expressar seus sentimentos às crianças, que, por sua vez, responderam com carinho e afeto.

Um momento marcante ocorreu quando uma das cuidadoras se emocionou ao falar sobre seu amor e desejos para o futuro da criança sob sua responsabilidade. Essa criança enfrenta negligência familiar e sofre preconceitos em diversos contextos. A cuidadora relatou dificuldades de comportamento, o que também sensibilizou a pedagoga. Para a atividade foi convidada uma profissional de Yoga que é voluntária há quase 20 anos no CPC com a finalidade de promover uma atividade que saia do habitual, agregando conhecimento para o grupo os movimentos das famílias foram realizados em conjunto com as crianças. Uma das crianças recusou-se a participar com a mãe, devido à sua agitação e dificuldades comportamentais. No entanto, as demais participaram com entusiasmo, se divertiram e viveram um tempo de afeto e acolhimento junto às suas famílias.

No Período da tarde: Compareceram apenas duas mães: uma com seu filho adolescente e outra desacompanhada da filha. Diante disso, a atividade foi novamente adaptada, foi explicado a proposta inicial e informamos que o tema do vínculo seria retomado em outro momento. Na ocasião, o foco foi direcionado às práticas de yoga. A voluntária responsável explicou o que é o yoga, suas formas de respiração, as posições e os benefícios adquiridos com a prática. Os adolescentes e as mães demonstraram interesse e satisfação com a atividade. Embora a proposta original tenha sido ajustada, o



	<p>momento proporcionou uma pausa importante e necessária de autocuidado para todos — inclusive para os profissionais, que constantemente se doam nas atividades do CPC. A voluntária se colocou à disposição para realizar outras atividades similares com adolescentes e famílias, atendendo ao pedido dos próprios usuários e familiares. No final das atividades foi ofertado como brinde caixas de Bis que foram doados para o CPC com cartão com frases inspiradoras e acolhedoras.</p> <p>Horário do grupo: Café com Afeto está sendo realizado de forma quinzenal ou mensal terça-feira das 8h às 9h ou quinta das 14h às 15h.</p> <p>Público-alvo e Ciclo Vital: Familiares dos usuários crianças e adolescentes, com a realização de grupos mensais e atendimentos individuais quinzenalmente ou conforme demanda.</p> <p>Data/Período da Execução: Semanalmente/Quinzenalmente/ Mensal em forma de dupla, grupo ou individual durante período de 12 meses.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais de forma individual.</p> <p>Participação do Público-alvo: Em acompanhamento individual os atendidos se mostraram participativos e interessados, em suas particularidades.</p> <p>Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi - Psicóloga.</p>
	<p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Sim, a meta foi alcançada, mesmo que de forma diferenciada. Justificar: As famílias de forma geral foram atendidas individualmente, e todas deram feedback positivo de forma verbal, e verbalizaram que estão muito satisfeitas com os atendimentos na psicologia.</p> <p>Avanços: Todos foram atendidos, de forma individual para leitura de relatório e foi registrado no FOR 109 de cada usuário.</p> <p>Dificuldades: Há um fator que dificulta as famílias com baixa renda a participar dos atendimentos que é a falta de transporte cedido pelo Município, temos esse termômetro porque outro Município que fornece transporte as faltas nos grupos de psicologia são menores.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar investindo nos vínculos com os usuários e os familiares, fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitam. E continuar pontuando em nossos relatórios a nossa dificuldade quanto ao transporte mais acessível.</p>
11	<p>Nome da Atividade: GRUPO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”: No grupo de crianças temos o objetivo de proporcionar conhecimento, acolhimento e incentivo para crianças, e com isso desenvolver o autoconhecimento, compartilhando experiências, facilitando expressão dos sentimentos e emoções, utilizando esse espaço de discussão, como um ambiente de reflexão e escuta, trazendo oportunidades de aprendizagem e de acolhimento. No grupo de adolescentes criar um espaço de acolhimento e suporte para novas identificações, onde os adolescentes possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, discutir melhor as suas questões e expor sentimentos, ou seja, espaço que possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar os conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os adolescentes com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes a realidade pessoal e social inerente a esta fase, tais como: orientação profissional, reconhecer riscos à saúde, acompanhar o processo de constituição da identidade, das relações afetivo-sexuais, autoestima e proteção da integridade física e moral como também construir um espaço de expressão Psicológica, que possibilite ao público envolvido dar novos significados às suas experiências e sentimentos, através de discussões que permitam a promoção do desenvolvimento integral, favorecendo sua inclusão na vida social. O espaço coletivo trabalhará aspectos relevantes, como ratificar que a deficiência não determina a incapacidade e, por isso, a pessoa com deficiência deve interagir com o seu meio, considerando-se normas, valores e regras sociais, para poder estabelecer relações por meio de suas experiências e comportamentos assertivos. O espaço psicossocial permitirá ao usuário viver e experimentar possibilidades, além de favorecer o</p>



autoconhecimento e o fortalecimento da autoestima, deixar de olhar para a deficiência e ir além das limitações que oferecem condições de descobrirem que são parte importante do todo.

Forma de Execução (como ocorreu): No grupo de crianças: 06/05/2025: Atividade com o tema amizade com a história “Os Bonecos Fazem Novos Amigos” a finalidade dessa atividade foi promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais por meio do faz de conta, favorecendo a expressão emocional, empatia, resolução de conflitos e construção de vínculos de amizade. Foi trabalhado de forma específica:

- O conceito de amizade, empatia e cooperação;
- Incentivar o reconhecimento e a nomeação de emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo);
- Estimular o uso de estratégias de resolução de problemas sociais;
- Favorecer a linguagem e a capacidade narrativa, promovendo a autorregulação emocional.

Os materiais utilizados foram:

- Bonecos diversos (de pano, fantoches ou tipo Playmobil);
- Elementos de cenário (caixas de papelão, paninhos, carrinhos, árvores de brinquedo etc.);
- Cartões com expressões faciais representando emoções básicas (opcional).

Iniciamos com a apresentação dos bonecos e a proposta de criação de personagens e histórias pelas próprias crianças. Foram feitas perguntas reflexivas como:

- “O que é um amigo?”
- “Como fazemos novos amigos?”
- “O que deixa um amigo feliz?”

As respostas das crianças foram acolhidas com escuta ativa, sem julgamentos, validando suas experiências e promovendo o vínculo terapêutico.

A história começou com o personagem “Léo”, um boneco novo na escola que se sentia triste e inseguro. Por meio da mediação, as crianças foram convidadas a pensar em possibilidades para lidar com a situação:

- “O que ele pode fazer?”
- “Como podemos ajudar alguém com vergonha?”

A boneca Ana foi introduzida como mediadora da situação de exclusão. Através da interação entre os personagens, introduziu-se um conflito (outro boneco tentando tirar brinquedos), e foi solicitado às crianças que pensassem em formas adequadas de resolução. As intervenções focaram em promover a reestruturação cognitiva, buscando alternativas mais saudáveis de resposta às situações sociais.

As crianças tiveram a oportunidade de manipular os bonecos e construir suas próprias histórias. Foram incentivadas a se colocar no lugar dos personagens e a refletir:

- “Como ele está se sentindo agora?”
- “O que a amiga dele pode fazer para ajudar?”
- “Você já se sentiu assim? Como lidou com isso?”

A proposta visou promover a identificação emocional e o ensaio comportamental, elementos centrais na prática da TCC com crianças. Ao final, foi realizada uma roda de conversa para consolidar os aprendizados:

- “Qual boneco você mais gostou?”
- “O que aprendemos com essa história?”
- “Como podemos ajudar um amigo que está triste ou bravo?”
- “O que o Léo sentiu quando fez um novo amigo?”



- “Como podemos ser bons amigos na escola ou em casa?”
- A atividade foi encerrada com um “abraço coletivo” e a música “Amiguinho, vamos juntos brincar”, favorecendo o fechamento emocional positivo.
- A atividade se mostrou eficaz na estimulação de comportamentos pró-sociais, especialmente a empatia e a cooperação.
 - Houve expressiva participação das três crianças, com destaque para falas espontâneas relacionadas a situações reais (“isso já aconteceu comigo”), permitindo acesso a conteúdo internos importantes.
 - Nenhuma criança apresentou resistência significativa à proposta. No entanto, será necessário observar em atendimentos subsequentes se algum padrão de escolha de papéis sociais (ex.: isolamento, rejeição, agressividade) se repete, pois pode indicar aspectos relevantes para intervenções individuais.
 - A proposta favoreceu a observação de cognições automáticas relacionadas à amizade, como medo de rejeição ou expectativas em relação ao outro, pontos que podem ser explorados em atividades futuras.
- A atividade "Os Bonecos Fazem Novos Amigos" contribuiu positivamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças envolvidas. A metodologia lúdica, aliada à abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, possibilitou a expressão de sentimentos, a reflexão sobre comportamentos e a construção de vínculos de forma significativa. Reforça-se a importância da continuidade de propostas semelhantes ao longo do mês, com foco no tema “amizade” e nas emoções associadas a ela. **13/05/2025:** Objetivo Geral da atividade foi promover a conscientização corporal e fortalecer a autonomia emocional da criança, incentivando a construção de limites saudáveis e a proteção de sua integridade física e emocional. Os Objetivos Específicos:
- Estimular o reconhecimento e a validação dos próprios sentimentos diante de interações sociais;
 - Favorecer o aprendizado sobre limites físicos e emocionais;
 - Trabalhar conceitos de segurança corporal de forma lúdica e acessível;
 - Desenvolver habilidades de enfrentamento frente a situações de risco;
 - Ensinar a diferenciação entre toques apropriados e inapropriados, e entre segredos seguros e inseguros.
- Utilizou-se uma folha com a imagem do corpo humano (masculino e feminino), e bolinhas adesivas coloridas, cada uma representando um tipo de toque:
- Bolinhas verdes: locais em que é permitido o toque (ex.: mãos, cabeça — dependendo do contexto e consentimento);
 - Bolinhas amarelas: regiões que requerem atenção e cuidado (ex.: barriga, costas);
 - Bolinhas vermelhas: áreas privadas que não devem ser tocadas por outras pessoas, salvo em contexto médico, com autorização e presença de um responsável (ex.: região genital, nádegas, mamilos).
- A aplicação foi conduzida com diálogo aberto, utilizando linguagem acessível e ajustada à faixa etária da criança atendida. A terapeuta interveio pontualmente, sempre validando os sentimentos expressos, utilizando estratégias da TCC como reestruturação cognitiva, ensino de habilidades sociais, e ensaios comportamentais. Foi enfatizado que o corpo da criança é de sua propriedade e que ela tem o direito de dizer “não” a qualquer toque que a faça se sentir desconfortável. Foram discutidas sensações e emoções associadas a situações de risco, como confusão, medo e desconforto. Utilizaram-se exemplos e situações hipotéticas para facilitar a identificação e nomeação de sentimentos. As crianças foram incentivadas a praticar o uso da palavra “não”, de maneira assertiva, frente a situações imaginárias apresentadas durante a atividade. Foi explicada a diferença entre segredos seguros (ex.: surpresas positivas) e segredos prejudiciais (relacionados a toques, chantagens ou ameaças). Enfatizou-se a importância de falar com um adulto de confiança. As crianças foram orientadas a identificar pessoas seguras com quem pode conversar sobre qualquer situação desconfortável ou dúvida — como pais, professores, avós ou profissionais da saúde. Foram mencionadas, de forma breve e didática, as situações de risco na internet, especialmente o envio de imagens, conversas com desconhecidos e preservação da privacidade online.



- A atividade foi bem aceita, demonstrando engajamento por parte da criança durante toda a proposta.
- A linguagem lúdica facilitou a assimilação dos conteúdos, permitindo que temas sensíveis fossem abordados de forma respeitosa e não ameaçadora.
- Houve expressões espontâneas relacionadas a experiências pessoais e familiares, o que indica segurança no vínculo terapêutico.
- A criança foi capaz de nomear corretamente sentimentos de desconforto e apontar situações em que diria “não”, demonstrando compreensão conceitual adequada.
- Sinais de maturidade emocional compatíveis com a idade foram observados, mas recomenda-se continuidade do trabalho com reforço de estratégias de proteção e comunicação assertiva.

A atividade "Meu Corpo é Meu" se mostrou eficaz para a promoção da autoproteção infantil, favorecendo a construção de recursos internos importantes no enfrentamento de possíveis situações de vulnerabilidade. Com base nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental, a proposta permitiu o reconhecimento de pensamentos e emoções associados ao corpo, à intimidade e à segurança, promovendo o fortalecimento da autonomia emocional da criança. Recomenda-se a continuidade de intervenções preventivas ao longo do processo terapêutico, com aprofundamento gradual conforme a faixa etária e nível de desenvolvimento cognitivo-emocional. No final foi ofertado para todos os familiares e crianças um chaveiro confeccionado pela equipe em formato de flor amarela que é o símbolo da campanha para concretizar o trabalho realizado. **20/05/2025:** Retomaremos as atividades sobre Habilidades Sociais “Convivendo com o outro/Conceitos e Qualidades”. Foi realizada as atividades com as crianças onde foi perguntado sobre suas qualidades, demonstraram dificuldade para expor suas qualidades, e foi preciso explicar para elas o que era qualidade e como elas viam suas qualidades. Para que fosse mais dinâmico, foi realizado perguntas para as crianças sobre suas qualidades, o que elas gostam, e interagiram contando das amigas, contando delas, e das pessoas próximas da família. **27/05/2025:** “Fortalecendo Vínculos” O Objetivo é promover a reflexão sobre os vínculos afetivos entre mãe e filho(a), identificando pensamentos automáticos, fortalecendo comportamentos positivos e valorizando a relação parental. As crianças estiveram presentes nas atividades com suas cuidadoras o que foi muito importante para que restabelecer vínculos afetivos e de confiança, foi um momento muito divertido e de muito afeto, exceto uma das crianças teve dificuldade em participar por causa de seu comportamento desafiador.

No grupo dos adolescentes: 08/05/2025: Participação dos adolescentes no 18 de maio no CRAS São Jerônimo. Com o Tema: "O que é sentimento?", foi realizado roda de conversa e atividade escrita final, com 05 adolescentes do CPC e 08 adolescentes do CRAS, mais 08 técnicas do CRAS e Diaconia e 03 técnicas do CPC e 01 estagiária voluntária. Objetivo da Intervenção é promover um espaço seguro e de escuta ativa para diálogo com os adolescentes sobre sentimentos, relações interpessoais, consentimento e como identificar situações de abuso e exploração sexual. Foi enfatizado que o consentimento só é válido quando é dado de forma livre, consciente, sem medo ou pressões externas. O Desenvolvimento da Atividade transcorreu com abertura e apresentação de todos iniciou-se com acolhimento e boas-vindas ao grupo. Foi realizada uma breve contextualização sobre o 18 de maio – Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, destacando a importância da conscientização e prevenção. O espaço foi apresentado como um ambiente seguro para troca de ideias e sentimentos, reforçando que a participação seria voluntária, mas todos eram convidados à escuta e à reflexão. A Roda de Conversa se deu através de perguntas norteadoras, onde promoveu-se uma reflexão coletiva sobre:

- Sentimentos: o que são, como percebê-los e verbalizá-los. Muitos adolescentes relataram dificuldade em nomear emoções, destacando o quanto falar sobre sentimentos ainda é desafiador.
- Gostar de alguém x querer agradar: discutiram-se relações de afeto e a diferença entre ações autênticas e comportamentos motivados por medo de rejeição ou necessidade de aceitação.
- Consentimento: explorou-se o conceito de consentimento real e a distinção entre um "sim" espontâneo e um "sim" condicionado por medo, vergonha ou pressão. Os adolescentes reconheceram já terem vivenciado situações em que cederam por receio de consequências sociais ou afetivas.
- Critérios para consentimento válido: livre, consciente, sem medo, sem chantagem e sem troca. Reforçou-se que se essas condições não



estiverem presentes, trata-se de pressão, manipulação ou violência.

- Reconhecimento de abuso: foram discutidas formas de abordagem invasiva, toques desconfortáveis, ofertas em troca de afeto e estratégias de proteção pessoal e coletiva.

Atividade Escrita foi disponibilizada em BRAILE para os adolescentes que utilizam BRAILE e para os que utilizam tinta foi disponibilizado folhas impressas com tinta com a seguinte frase: “Eu tenho o direito de...” e foram incentivados a completá-la de forma livre. Alguns exemplos sugeridos:

- Dizer não;
- Mudar de ideia;
- Ser respeitado(a);
- Sentir raiva;
- Pedir ajuda.

Os adolescentes compartilharam suas respostas, o que gerou momentos de empatia e validação mútua. A atividade teve como foco o fortalecimento da autonomia e dos direitos individuais. Finalizou-se com a afirmação: “Se algo te machuca ou te deixa confuso(a), isso importa. Você tem o direito de ser protegido(a).” O encerramento foi feito com um breve resgate dos principais pontos abordados, com destaque para a importância da expressão dos sentimentos, do respeito aos próprios limites e do reconhecimento de situações abusivas. Reforçou-se que os adolescentes não estão sozinhos e que existem canais de apoio e denúncia disponíveis:

- Disque 100 (anônimo e gratuito);
- Conselho Tutelar local;
- Escola e profissionais de referência.

Observou-se que durante a atividade, houve boa adesão ao tema, escuta ativa e participação significativa, com relatos de experiências pessoais que demonstram consciência em construção. O grupo mostrou-se receptivo, respeitoso e reflexivo diante das temáticas abordadas. Alguns adolescentes relataram vivências que podem demandar acompanhamento individual ou encaminhamento para escuta mais aprofundada. No final foi ofertado para todos os profissionais e adolescentes atendidos um chaveiro confeccionado pela equipe em formato de flor amarela que é o símbolo da campanha para concretizar o trabalho realizado. Foi um momento muito importante de troca entre as realidades diferentes entre os usuários do CPC e os usuários do CRAS São Jerônimo, onde no final interagiram com os adolescentes do CPC para tirarem suas dúvidas em relação a deficiência visual, os técnicos concluíram no final que foi muito importante esse intercâmbio entre os serviços e quão rico é essas integrações, e já começamos uma conversar para mais trabalhos posteriores realizados em conjunto.

15/05/2025: Foi realizada a avaliação da participação dos adolescentes no evento do dia 18 de maio, bem como o alinhamento e a confirmação da presença nas atividades dos dias 29/05, em comemoração ao Mês das Mães, e do dia 05/06/2025, junto ao grupo de idosos, sobre o Junho Violeta, ocasião em que será apresentado um teatro. Em relação ao evento do dia 18 de maio, todos relataram que gostaram muito da interação com outros adolescentes e destacaram a importância de perceberem que existem pessoas interessadas no que eles têm a oferecer. Também falaram sobre a dificuldade de criarem laços com os outros. Conversamos sobre a importância do autoconhecimento para que se sintam seguros e, assim, possam se conectar melhor com as pessoas ao redor. Foi então proposta uma atividade em que cada um jogasse uma bola para um colega e fizesse perguntas que gostariam de saber sobre ele, como se fossem escrever um livro, uma biografia. As perguntas envolviam temas como: o que mais gostam, defeitos e qualidades, sonhos, perspectivas de vida e de mundo, entre outras. Foi um momento muito especial, em que os adolescentes ficaram surpresos com algumas respostas dos colegas. Isso gerou interação e muitas risadas no grupo. Atividade teve o tema: "Quem Sou Eu de Verdade?" O Objetivo foi promover o autoconhecimento, a expressão de sentimentos, a percepção de si mesmo e de como os outros os veem, além de refletir sobre expectativas, tanto as próprias quanto as externas. As perguntas norteadoras da atividade foram:



- “Como você acha que os outros te enxergam, mesmo sem te ver completamente?”
- “O que você gostaria que as pessoas soubessem sobre você?”
- “Tem algo em você que nem todos percebem, mas que é muito importante?”
- “Se alguém fosse escrever sua biografia sem te conhecer, o que não poderia faltar?”
- “O que você mais gostaria que não fosse mal interpretado sobre você?”

A atividade foi muito bem recebida pelos adolescentes, proporcionando um momento significativo de reflexão, troca e aprofundamento das relações no grupo. Foi possível perceber o quanto eles se envolveram, demonstrando interesse tanto em falar sobre si quanto em conhecer melhor os colegas. O exercício favoreceu o autoconhecimento, o fortalecimento dos vínculos e a valorização das individualidades. O grupo se mostrou engajado e à vontade, o que resultou em um clima leve, acolhedor e de muito aprendizado. Houve partilhas emocionantes, surpresas com as respostas dos colegas e, principalmente, uma abertura para olhar para si com mais empatia e curiosidade. Encerramos o encontro com a sensação de que foi um momento muito positivo, rico em afetos, descobertas e conexões genuínas, reafirmando a importância de espaços como esse no desenvolvimento emocional e social dos adolescentes. **22/05/2025:** Atividade: Expressão pessoal – “Meu Retrato Interno” com Tema: Identidade e Autoconhecimento, o objetivo da atividade, foi promover o autoconhecimento e a expressão emocional por meio de reflexões sobre a própria identidade, qualidades, limitações e sentimentos, como também estimular a construção de uma imagem positiva de si, reconhecendo aspectos que geram orgulho e pontos que desejam melhorar, em um espaço acolhedor e sem julgamento. A proposta foi apresentada aos adolescentes como a criação de um “Retrato Interno”, um exercício de expressão pessoal e introspectiva. Cada participante foi convidado a responder oralmente a um conjunto de perguntas. As perguntas apresentadas foram:

- Qual o seu nome e como gostaria de ser chamado(a)?
- Algo que gostaria que todos soubessem sobre você.
- Três qualidades que considera mais importantes em si.
- Dois defeitos que considera relevantes e por quê.
- Algo em si mesmo(a) que sente orgulho.

A psicóloga e a estagiária participaram ativamente, oferecendo modelo verbal para estimular a participação e tornar o ambiente mais seguro e descontraído. O desenvolvimento da atividade com os adolescentes demonstrou envolvimento significativo, respondendo com espontaneidade, criatividade e humor. A proposta favoreceu a construção de vínculos, o reconhecimento das próprias qualidades e a reflexão sobre aspectos a serem trabalhados. A escuta ativa e a valorização das respostas de cada participante foram fundamentais para manter o grupo engajado. A equipe técnica estimulou o respeito mútuo, criando um clima de confiança e leveza. Em conclusão a atividade “Meu Retrato Interno” cumpriu seu objetivo de forma eficaz, promovendo um espaço de fala e escuta acolhedor. Foi possível observar ganhos em expressão verbal, autoestima e percepção de si. A proposta demonstrou potencial para continuidade, podendo ser expandida com produções táteis ou sensoriais que representem os sentimentos de cada adolescente. Além disso, o momento favoreceu a integração do grupo e fortaleceu a relação dos adolescentes com a equipe técnica. Atividades como essa são fundamentais no trabalho com grupos, pois criam oportunidades para desenvolvimento emocional, empatia e reconhecimento das singularidades de cada um. **29/05/2025:** No grupo dos adolescentes foram convidadas as famílias para participarem da atividade “Fortalecendo vínculo” devido ao mês de comemoração ao dia das mães, compareceram apenas duas mães: uma com seu filho adolescente e outra desacompanhada da filha que é criança e não faz parte do grupo de adolescentes. Diante disso, a atividade foi novamente adaptada, foi explicado a proposta inicial e informamos que o tema do vínculo seria retomado em outro momento. Na ocasião, o foco foi direcionado às práticas de yoga. A voluntária responsável explicou o que é o yoga, suas formas de respiração, as posições e os benefícios adquiridos com a prática. Os adolescentes e as mães demonstraram interesse e satisfação com a atividade. Embora a proposta original tenha sido ajustada, o momento proporcionou uma pausa importante e necessária de



	<p>autocuidado para todos — inclusive para os profissionais, que constantemente se doam nas atividades do CPC. A voluntária se colocou à disposição para realizar outras atividades similares com adolescentes e famílias, atendendo ao pedido dos próprios usuários e familiares.</p> <p>Horário do grupo: Grupo de crianças acontece semanalmente de terça das 9h às 10h30. Grupo de adolescentes acontece semanalmente às quintas-feiras das 14h às 15h00</p> <p>Público-alvo e Ciclo Vital: bebês 0 meses a 3 anos, crianças de 04 a 10 anos e adolescentes de 11 a 17 anos.</p> <p>Data/Período da Execução: Semanalmente em forma de grupo durante período de 12 meses.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Computador, formulários via Word, livros ou materiais para estudo ou leitura escolhidos em conjunto profissionais-familiares/cuidadores, ligações telefônicas por vídeo ou mensagens via WhatsApp, envio e recebimento de mensagens escritas e por áudios e vídeos pelo WhatsApp, como também indicação de leituras como forma de Biblioterapia, atendimentos presenciais ou virtuais e visitantes de várias áreas para contribuição ao conhecimento.</p> <p>Participação do Público Alvo: A participação deles sempre muito ativa, com envolvimento de todos, mostraram-se interessados nos assuntos propostos, e a assiduidade foi conforme esperada.</p> <p>Responsável pela Execução: Rubia Fuganholi - Psicóloga.</p>
	<p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Sim Justificar: Pois utilizamos o espaço/tempo para melhor receber os usuários com suas demandas.</p> <p>Avanços: Todos responderam a procura da psicóloga e quando necessitavam procuraram o serviço de psicologia para que fossem acolhidos ou para tirarem suas dúvidas e serem encaminhados para outros profissionais da área da saúde mental, e orientados em suas angústias e dúvidas.</p> <p>Dificuldades: Alguns usuários apresentam dificuldade com o transporte para chegar ao CPC e os que tem transporte do Município que sede o mesmo, tem dificuldade com a restrição de horário.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Continuar investindo nos vínculos com os usuários, fornecendo atividades, orientações sobre saúde e demais demandas de que necessitam. E continuar pontuando em nossos relatórios a nossa dificuldade quanto ao transporte mais acessível.</p>
12	<p>Nome da Atividade: GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”:</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu): Temos como objetivo principal nos encontros proporcionar-lhes um ambiente favorável à convivência e troca de conhecimentos, bem como aprendizagem de novas funcionalidades que podem implementar em seu dia a dia. Neste sentido, foram propostas atividades de uso de ferramentas do WhatsApp, uso do aplicativo Be My Eyes e outras funcionalidades do Android. Também recebemos alunos pesquisadores da ETEC que puderam entrevistar os participantes e coletar informações importantes sobre acessibilidade nos meios digitais para divulgarem em seus trabalhos de conclusão.</p> <p>Horário do grupo: Semanalmente às sextas-feiras das 10h às 11h30</p> <p>Público Alvo e Ciclo Vital: Usuários a partir de 18 anos.</p> <p>Data/Período da Execução: Semanalmente, às sextas-feiras das 10h às 11h – carga horária de 1 hora.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Smartphones dos próprios usuários com sistema Android e recursos de acessibilidade como Talkback; aplicativos como Be My Eyes, Cash Reader, Taptapsee, Lookout, Seeing AI, Lazarillo (GPS acessível), Voxia, redes sociais, configurações do Android, dentre outros; fones também trazidos pelos integrantes.</p> <p>Participação do Público Alvo: É muito relevante; os usuários trazem suas dúvidas e compartilham suas conquistas, bem como se empenham na realização das atividades propostas. Os pesquisadores tiveram um parecer muito satisfatório quanto às informações que puderam coletar em sua</p>



	<p>participação especial.</p> <p>Responsável pela Execução: João Paulo B. Souza - Monitor de Informática (Tecnologia Assistiva)</p>
	<p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Justificar: Sim. Foram atendidos 06 usuários de Americana. Não tivemos demanda para mais participantes, nesse momento.</p> <p>Avanços: Os participantes sentem-se muito motivados ao contarem com novos conhecimentos na sua vida, neste caso, ferramentas do WhatsApp e possibilidades de uso da câmera de seus aparelhos que permitem a superação de restrições visuais. Ao acolhermos alunos pesquisadores, temos a oportunidade de difundir o conhecimento e formar multiplicadores da defesa da promoção de um ambiente virtual mais acessível em diversos campos profissionais.</p> <p>Dificuldades: Não tivemos dificuldades relevantes a ponto de prejudicar o andamento das atividades.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: Quando necessário, junto ao Serviço Social, entramos em contato com participantes que faltam por algum motivo e oferecemos ajuda no que for possível, motivando-os a retornarem ou prestando alguma informação relevante que melhorem o uso dos seus celulares.</p>
13	<p>Nome da Atividade: SUPORTE AOS EQUIPAMENTOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL</p> <p>a) Execução - “Descrição da Atividade”:</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu) Integrei a atividade do 18 de Maio com o Grupo de Adolescentes na Diaconia e CRAS São Jerônimo; mantive contato com a Secretaria de Educação de S.B.O e o departamento de transporte de Nova Odessa; troquei informações com a Secretaria de Educação sobre uma criança; visitei a AVISTAR em Piracicaba com profissionais e usuários adultos; encaminhei usuários para consultas oftalmológicas e psicoterapia com parceiros da instituição; participei de reuniões online com a Casa da Criança (Acolhimento) em S.B.O, APAE de S.B.O e o Instituto São José; Contato com o CREAS de S.B.O; realizei reunião na Escola Monsenhor Henrique Nicopelli, junto com a Pedagoga, reunião online do CMAS de Americana; enviei e-mails de encaminhamento ao CREAS; e participei de uma palestra alusiva ao 18 de Maio na FAM. Participei da Reunião na Secretaria de Cultura de Americana, junto com a Coordenadora para estreitar parceria.</p> <p>Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias.</p> <p>Data/Período da Execução: Diariamente, conforme demanda, durante período de 12 meses.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Formulários impressos diversos, Datashow, computador, máquina de Xerox, telefone, veículo.</p> <p>Participação do Público Alvo: Conforme a demanda, os usuários, familiares e cuidadores, foram encaminhados aos CRAS para referenciamentos e para acessar os benefícios. Orientações diversas, como solicitação do cartão alimentação.</p> <p>Responsável pela Execução: Rosimary Favarelli Toledo – Assistente Social.</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Sim. Justificar: Nesse mês novamente a meta do público alvo foi ultrapassada, ficando em 61 usuários.</p> <p>Avanços: Contínuo apoio aos serviços socioassistenciais, troca de informações e discussão de casos, que ocorrem de acordo com a demanda, fortalecendo assim, o trabalho da rede socioassistencial. Constante divulgação do trabalho realizado pela instituição, que tem como objetivo o acesso do usuário ao serviço.</p> <p>Dificuldades: Encaminhamentos para consultas com a oftalmologista parceira da instituição ou visita/avaliação nas escolas, para verificação de elegibilidade e encaminhamento, isso ocorre porque alguns encaminhamentos realizados pela rede, ainda não são necessariamente nosso público.</p> <p>Proposta de Superação das Dificuldades: As trocas de informações com a rede socioassistencial, escolas, ou onde o usuário está inserido, sempre</p>



	ocorrem de acordo com a demanda.
	<p>Nome da Atividade: Pedagogia</p> <p>a-) Execução - “Descrição da Atividade”: Foi executado o ensino do Braille para usuária cega que ainda continua em processo de alfabetização, porém tem evoluído gradativamente demonstrando um bom domínio tanto na sua leitura como na sua escrita Braille. Foram oferecidos também atividades de estimulação visual para usuários com baixa visão tanto em atendimento individual como em dupla, apresentando um ótimo desempenho e usando com funcionalidade seu resíduo visual. Foram feitas as adequações em materiais pedagógicos para usuários cegos e com baixa visão e planejamento das atividades que são realizadas nos atendimentos, sendo estes focados nas necessidades/potencialidades e no desenvolvimento das habilidades visuais e eficiência visual dos usuários. Temos realizado também o treinamento com uso de instrumentos não ópticos. Participamos entre nos profissionais da instituição em discussões de casos, através de reuniões de equipe técnica e estamos sempre em contato por telefone, Whatsapp com usuários e familiares para acolhimento e orientações. Ao realizarmos nossas atividades em Braille temos utilizado máquinas Braille e com a baixa visão utilizamos apoio de mesa, plano inclinado, pauta ampliada, lápis 6B, canetinha com ponta grossa, barbante, lantejoulas e vários tipos de materiais impressos. Foram feitas diversas Avaliação da Visão Funcional com crianças, adolescentes e adultos.</p> <p>Grupo Cine Cultura Inclusiva: Foram realizados três encontros no mês de maio/2025. Entre as principais atividades estão: Roda de conversa, abordando temas sobre filosofia, Leitura em Braille de diversos gêneros textuais como: Poemas, crônicas Fábulas entre outros. Participação do professor de filosofia: Daniel Willian, que abordou o tema “Diferença entre Fábula, mito e alegoria”. Também houve exibição de filmes com audiodescrição, usando a acessibilidade do aplicativo “Moviereading”.</p> <p>14 Atendimentos individuais: Ensino do Braille para adultos e adolescentes e acompanhamento de leitura. Braille, em vós alta, com foco na melhora da fluidez de leitura, e interpretação do texto. Construção de textos na máquina de escrever Braille, atividades de matemática com o soroban, estimulação tátil, através do Braille, Lousa Braille, Célula Braille e atividades com jogos adaptados. Realizado empréstimo de livro da Biblioteca Braille. Também foi realizado empréstimos de máquinas de escrever Braille para dois usuários, objetivando a prática da escrita.</p> <p>Participação da Pedagoga no Curso de Avaliação Funcional da Visão – Deficiência Visual Cortical/Cerebral e Orientação de Mobilidade – de 07/05 a 27/05 totalizando 30 hrs</p> <p>Forma de Execução (como ocorreu): Elaboração de relatórios gerais; Reuniões gerais e reuniões para discussões de casos; Brincadeiras no parque para trabalhar a coordenação motora global e a socialização com outras crianças, Brinquedoteca para explorar os brinquedos de forma lúdica e com mais autonomia; Sala de Integração Sensorial com uso dos equipamentos para trabalhar estimulação visual, sensorial e motor.</p> <p>Público Alvo e Ciclo Vital: Todas as faixas etárias</p> <p>Data/Período da Execução: Atendimentos realizados semanalmente.</p> <p>Materiais que foram utilizados: Notebook, formulários impressos diversos; Impressora; Máquina Braille; Lousa Braille; Impressora Braille, Materiais de papelaria; Uso de brinquedos, materiais e objetos gerais, Telefone fixo e celular.</p> <p>Responsável pela Execução: Isabel Cristina Mantovani - Maria Gildete Maia Fernandes – Pedagogas</p> <p>b) Monitoramento - “Aferição do Cumprimento das Metas”:</p> <p>Resultado do Monitoramento:</p> <p>A Meta foi alcançada? Justificar: Sim, percebemos uma evolução gradativa tanto em usuários com baixa visão quanto em usuários cegos, respeitando sempre suas necessidades e comorbidades. com o acompanhamento verificamos que um número maior de usuários, familiares/cuidadores</p>



nos têm dado um bom retorno através dos nossos objetivos que estão sendo alcançados de acordo com o nosso planejamento, que é feito especificamente com cada usuário.

Avanços: Uma boa aceitação por atividades diferenciadas e até uma melhora comportamental para lidar com situações diferentes; tivemos também uma boa participação e um bom interesse em realizar as atividades adaptadas; promovendo maior autonomia e independência entre os usuários.

Dificuldades: Em aceitar ou mesmo seguir algumas orientações necessárias em suas atividades pedagógicas para que possa ter uma evolução mais satisfatória e também faltas consecutivas.

Proposta de Superação das Dificuldades: Conscientização e participação por parte dos familiares/cuidadores valorizando a importância durante os atendimentos, para que possa obter uma evolução tanto na estimulação visual quanto no aprendizado do sistema Braille.

3.1.1. MARKETING

Descrição da Atividade Desenvolvida:

Durante o mês de maio, iniciamos os trabalhos com a divulgação do bazar da Kacyumara. A ação foi amplamente divulgada, com envio das informações para todos os portais de notícias da região, para o Jornal Liberal e também para a Rádio Zé. Além disso, utilizamos nossos grupos de transmissão e contatos via WhatsApp para ampliar ainda mais o alcance. Paralelamente, iniciei a elaboração da escala de profissionais e voluntários que atuaram no dia do bazar, organizando a equipe com antecedência. No campo da comunicação, desenvolvemos uma postagem especial para o Dia das Mães nas redes sociais do CPC e criei dois informativos importantes: um informativo semestral, com todas as ações realizadas no CPC, para ser compartilhado com nossos apoiadores — esse material será produzido a cada semestre — e um segundo informativo, com orientações sobre como doar o CPF ao CNPJ do CPC, incentivando a contribuição por meio da Nota Fiscal Paulista. Também foram produzidas artes comemorativas para o Dia do Assistente Social e para o Dia do Pedagogo.

Já para o Campanha Contra Abuso e Exploração Sexual desenvolvi folder informativo para distribuição em atividade realizada no CRAS São Jerônimo.

Realizei visitas a locais que oferecem atendimento oftalmológico para divulgar o trabalho do CPC, levando nosso material institucional e estabelecendo novas conexões. Tivemos ainda uma reunião com o grupo de voluntárias “Abelhinhas” para começar o planejamento do nosso tradicional bingo beneficente, agendado para outubro. Já pensando na festa junina, entrei em contato com empresas parceiras solicitando doações para o evento. Produzi também panfletos para divulgar o bazar Pé Quente, distribuindo-os no dia do bazar da Kacyumara. Nos dias que antecederam o bazar, orientamos para o descarregamento de todo o material, montagem do espaço, colaborando nos dias deste bazar. Também foi feita orientação para desmontagem do local. Realizei também arte para divulgação de bazar para um wind banner, que muito colaborou com a divulgação do espaço.

Maio foi um mês de intensa movimentação, com foco na mobilização da comunidade, comunicação com apoiadores e planejamento das próximas ações do CPC.

Avanços: Muitas atividades de venda, trazendo pessoas para conhecer o CPC e também gerando renda

Dificuldades: Equipe pequena para dar conta de tudo



Proposta de superação das dificuldades: Aumentar a equipe



4. RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE COMPROVAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA OFERTA ASSISTENCIAL

Anexos	Documentos
Anexo I	Fotos

5. OBSERVAÇÕES GERAIS

6. IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	

COORDENAÇÃO E DIRETORIA

Nome	Função	Assinatura
Silmara Fahl Pinheiro	Coordenadora	
Antonio Francisco Ventura Junior	Presidente	